



## A OMISSÃO DO YO: ANÁLISE SOCIOPRAGMÁTICA DO FILME “*HASTA QUE NOS VOLVAMOS A ENCONTRAR*”

**Rebeca Harapuque Galdino Alves** – rebeca\_harapuque@hotmail.com  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-3461-3668>

**Pedro Adrião da Silva Júnior** – pedroadriao@uern.br  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-6408-8131>

**RESUMO:** É bem verdade que o uso pronominal do *yo* (“eu”, em português) tem sido estudado por vários linguistas e por diferentes vertentes. Para tentar entender mais a fundo esse caso, o presente estudo visa observar as estratégias de atenuação utilizadas nos casos de omissão da dêixis representada pelo pronome de primeira pessoa do singular em língua espanhola, o *yo*, sob uma perspectiva sociopragmática. Para isso, aderimos uma metodologia de abordagem qualitativa e, quanto aos objetivos, descritiva, tendo em vista que descrevemos os dados à luz das pesquisas de alguns autores como Cantero (1976) e Serrano (2014), no que diz respeito aos estudos pragmáticos sobre a omissão do pronome; Briz (2005), Gomes (2013) e Benveniste (1976), no que tange aos estudos acerca das estratégias de atenuação. Além disso, e levando em consideração o procedimento da pesquisa, de acordo com os estudos de Bauer, Gaskell e Allum (2002), este estudo se enquadra como levantamento por amostragem, tendo em vista que a análise se dá por meio da descrição das características e do perfil linguístico de uma dada comunidade. Mediante os estudos e análise, verificamos, a partir dos resultados, que o contexto foi o fator que mais incidiu nos casos de atenuação por meio da omissão do dêitico nos enunciados selecionados.

**PALAVRAS-CHAVE:** atenuação; omissão; sociopragmática; *yo*.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Toda variabilidade e toda heterogeneidade da língua podem ser notadas por meio dos usos linguísticos. Ao falar, o indivíduo revela sua identidade linguística, ou seja, por meio de sua fala, é possível reconhecer alguns indícios que desvendam sua origem, sua cultura, sua condição social e, também, econômica. Simultaneamente, o falante dota seus enunciados de intencionalidades ao expressar o pronome de primeira pessoa do singular, assim como, ao omiti-lo. A partir dessa concepção, selecionamos o gênero filme, para analisar a omissão do dêitico *yo*, “eu” em língua portuguesa, pelo fato de se encontrar nesse tipo de texto o uso de linguagem contemporânea e relaxada. Esses critérios são sugeridos por Labov (2008), para que a análise seja proveitosa.

No que diz respeito à questão norteadora da pesquisa, buscaremos responder à seguinte indagação: qual a estratégia de atenuação mais utilizada ao omitir o *yo* dos enunciados? Partimos da hipótese de que o contexto é o principal elemento que colabora com a mitigação. Portanto, julgamos que o mecanismo que mais ocorre será o influenciado por ele.

Diante do exposto, nosso principal objetivo é verificar as estratégias de atenuação nos casos de omissão no filme *Hasta que nos volvamos a encontrar*. Como objetivos específicos, temos: a) Selecionar os enunciados com casos de omissão do pronome *yo* proferidos pelo protagonista; b) Identificar os fatores linguísticos que colaboram para a omissão do pronome; c) Observar quais estratégias de atenuação são mais utilizadas.

O *corpus* da nossa investigação está constituído pelos enunciados presentes no filme *Hasta que nos volvamos a encontrar*. Para a seleção, delimitamos apenas aqueles proferidos pelo personagem principal e natural da Espanha, Salvador, nos quais o pronome de primeira pessoa do singular é omitido.

Nossa metodologia se classifica como qualitativa, uma vez que apresentaremos as estratégias de atenuação que ocorrem nos casos de omissão da primeira pessoa do singular. Além disso, a pesquisa é descritiva, visto que classificaremos e descreveremos os dados a partir de estudos já realizados sobre a temática. Por fim, mas não menos importante, a presente pesquisa é classificada, de acordo com os estudos de Bauer, Gaskell e Allum (2002), como levantamento por amostragem, tendo em vista que a análise se dá por meio da descrição das características e do perfil linguístico de uma dada comunidade.

Para o referencial teórico, tomamos como base as pesquisas de autores como Cantero (1976) e Serrano (2014), que realizaram estudos pragmáticos sobre a omissão do pronome dêitico *yo*; além de Briz (2005), Gomes (2013) e Benveniste (1976) para as estratégias de atenuação. No que tange à classificação e ao procedimento dos aspectos metodológicos, usaremos como base os autores Gurgel (2019), Bauer e Gaskell e Allum (2002).

Por fim, nossa investigação está dividida da seguinte forma: além destas considerações iniciais, apresentamos, nos dois tópicos seguintes, respectivamente, os estudos pragmáticos sobre a omissão do pronome de primeira pessoa do singular, sua natureza dêitica e sua ligação com as influências e estratégias de atenuação; em seguida, exibimos os aspectos metodológicos e análise dos dados no que diz respeito às estratégias utilizadas nos casos de omissão; por fim, apresentamos as considerações finais.

## 2 CONSIDERAÇÕES DO (NÃO) EMPREGO DO PRONOME *YO* EM ESPANHOL

Ao falar, o indivíduo revela sua identidade linguística, ou seja, por meio de sua fala, é possível reconhecer alguns indícios que desvendam sua origem, sua cultura, sua condição social e econômica. Os usos linguísticos constroem a identidade dos falantes e da comunidade, variando de uma para a outra. Em razão disso, julgamos importante mencionar que línguas como o português e o espanhol, diferente do inglês, por exemplo, permitem que as formas verbais andem desacompanhadas dos pronomes pessoais, relacionando a escolha da omissão ou aplicação do preenchimento do sujeito aos fatores sociopragmáticos.

Cantero (1976) resume que a alta demanda do *yo* em diálogos se dá pelo motivo de que o falante se converte em narrador de sua própria história e, por isso, tende a se colocar no centro da experiência. Sintaticamente, a Real Academia Española – ERA sinala que a realização explícita do *yo* é obrigatória para evitar ambiguidades ou enfatizar a ação realizada pelo falante. Por exemplo, em uma frase como “*Yo preparé la pasta*” (Eu fiz o macarrão), a inclusão do pronome ajuda a deixar claro que foi o falante que executou a ação, tornando-o parte central do enunciado.

O mesmo autor relata que mais abundante que sua aparição é a sua ausência, entretanto, são poucos os estudos que exploram esse viés da omissão do dêitico e suas intencionalidades. Serrano (2014) menciona que, ao omitir o referido pronome pessoal, o interlocutor expressa ao outro que esse elemento linguístico é acessível e proeminente em relação ao momento da enunciação, enquanto que, quando aparece no enunciado, fornece informatividade ao texto.

Cantero (1976) também afirma que, quando se infringe alguma dessas normas, ou melhor, quando se omite o pronome que era para estar explícito, o enunciador modifica o significado da mensagem. Por fim, podemos notar algumas explicações puramente pragmáticas para sua omissão, embora linguisticamente, Cantero (1976) defenda sua aparição necessária.

### 3 O TRAJETO DA DÊIXIS EGOCÊNTRICA ATÉ A ATENUAÇÃO

Parece um tanto inverossímil e complicado relacionar a dêixis com a atenuação. Contudo, com o avanço dos estudos pragmáticos e sua longitude das teorias tradicionais, no que tange a heterogeneidade da língua, essa tarefa não é mais distante ou impossível. A partir dessa evolução, foi gerado um interesse maior em entender a fala e a interação entre os falantes, contribuindo com o surgimento de diversas disciplinas que enxergam a linguagem por diversas perspectivas. A pragmática, portanto, é a luz que guia esse caminho e nos faz enxergar o trajeto possível.

Diante de todo esse cenário, pode-se dizer que o trajeto da dêixis até a atenuação se passa por meio dos estudos do *yo* como fenômeno egocêntrico. Após recordar que uma das funções do uso explícito do *yo*, de acordo com os estudos de Cantero (1976), é para destacar o sujeito, colocando-o no centro do enunciado, agente da ação, algumas culturas tendem a omiti-lo por questão de cortesia, para não parecer rude. A grosso modo, usam a omissão do *yo* para minimizar os efeitos da mensagem, ou seja, da intenção ou uma suposta “arrogância”.

Cabe aqui uma distinção entre omissão e atenuação. A primeira diz respeito ao aparecimento ou não do pronome, independente da intenção, já que é posta por antônimo da palavra “expressão” (Serrano, 2012). Por outro lado, a atenuação compreende as intencionalidades do falante em proteger faces, dito

de outro modo, é uma estratégia para mitigar e reparar os atos ameaçadores de imagens (Briz, 2012). Para melhor entender isso, veremos, no próximo tópico, as influências e os mecanismos de atenuação.

### 3.1 A DÊIXIS EGOCÊNTRICA

Ao utilizar a palavra *ego*, normalmente, nos referimos às qualidades e atitudes negativas de alguém. Por meio delas, identificamos a visão e, de certo modo, o coração, de alguém que se fechou para o outro e apenas visualiza suas vontades e desejos. O egocentrismo acontece quando o sujeito se coloca no centro de toda experiência. Essa é uma atitude que torna o indivíduo rude e faz com que se esfriem laços. De acordo com Jean-Paul Sartre (2003), o *ego* faz parte de todos os nossos estados de consciência e possui atividade própria, ou seja, o eu é quem produz seu próprio interior. Visando isso, é na consciência que abrigamos todas as nossas crenças e intenções. Esses fatores são revelados na natureza dêitica do pronome *yo*.

Carregado de significado histórico, de acordo com os estudos etimológicos das línguas românicas, o termo *yo* é originário da palavra *ego*. Em relação estrita com o egocentrismo, a expressão é comumente entendida como grosseria de alguém que se coloca em primeiro plano. Inclusive, é possível dizer, de acordo com Benveniste (1976), que isso ocorre porque o uso de pronomes pessoais indica subjetividade na língua, sendo o *yo*, sua máxima expressão. Nessa perspectiva, Serrano (2014) reafirma essa ideia ao dizer que a referência a própria pessoa enfatiza a representação do *ego* e da subjetivação. Por essa razão, julgamos relevante destacar a diferença entre ambos.

Em síntese, Vicente Mateu (1994) distingue os dois conceitos, afirmando que, no egocentrismo, o *yo* é quem coordena o enunciado de maneira centrípeta, ou seja, ele orienta as demais expressões do enunciado para o centro do pronome ou para quem fala. Por outro lado, na subjetividade, as expressões funcionam com a interferência do falante. Dito de outra forma, o foco passa a ser as expressões do enunciado e não quem fala.

Dado os apontamentos anteriores, julgamos de suma relevância conceituar a dêixis. Tendo em vista que os significados de uma língua vão além da sua forma, eles estão subordinados a um contexto e, até mesmo, implícitos no ato de fala. Levando isso em consideração, pretendemos estudar esses elementos que sozinhos não fazem sentido, mas que indicam alguma coisa dentro de uma situação comunicativa.

De acordo com Conde (2001) e toda a perspectiva tradicional de Bühler e Pierce, a dêixis nada mais é do que um fenômeno pragmático e semântico representado por algumas categorias gramaticais que é considerada como uma marca ou rastro do contexto em um enunciado. O contexto nos permite interpretar ditos que estão além do literal expresso pelo código e são diretamente subordinados ao

emissor e receptor. Portanto, quando levada em conta a origem, por exemplo, de quem fala e de quem ouve, o contexto motivado por alguns fatores extralinguísticos e linguísticos podem facilmente mudar o entendimento do que foi/é proferido.

Como já dito, a dêixis é caracterizada por seu caráter egocêntrico, justamente por localizar o objeto ao qual sinalam comunicação, entretanto, ela apresenta caráter simbólico fazendo que nem sempre seu uso linguístico seja referencial, mas subjetivo. Esse fato justifica o estudo dela por meio da pragmática, já que sua aparição parte do ato de fala ou “origo” ou, ainda, sistema de coordenadas e o que há nas palavras “eu”, “aqui” e “agora”, pois recebem seu significado a depender dos diversos usos que carregam (Vicente Mateu, 1994).

Dado o avanço nos estudos da língua como um todo e, enfaticamente, a importância do falante na interação e comunicação, a dêixis e a sua relação com a subjetividade abriram as portas para os estudos de perspectiva pragmática. O dêitico *yo* é a ponte que dá acesso direto à investigação em conjunto dos fenômenos da atenuação.

Entretanto, nesse artigo, focaremos no *yo* proferido por um personagem de variação europeia para identificar de que forma os marcadores de atenuação são utilizados por meio da omissão. Essa escolha partiu da ideia de que as culturas são determinantes, pois existem culturas que tendem a afastar-se ou aproximar-se em maior e/ou menor grau, como a cultura espanhola que a aproximação é em menor grau. Portanto, os casos de omissão são ainda mais abundantes (Briz, 2007).

### 3.2 ATENUAÇÃO: INFLUÊNCIAS E MECANISMOS

No seguimento das definições anteriores, podemos acentuar a importância da atenuação para a harmonia social, promovendo a compreensão mútua dos enunciadores e minimizando conflitos. A atenuação permite que os falantes expressem suas opiniões, críticas ou desacordos de maneira mais suave e cortês. A respeito disso, Gomes (2013) afirma que ela serve para minimizar de forma antecipada os efeitos nocentes de alguns atos de fala diminuindo sua força ilocutiva. Ou seja, passeia na comunicação a serviço do bom desempenho das relações interpessoais. Mantendo em mente o objetivo da pesquisa, dissertaremos sobre as funções e estratégias de atenuação no processo de omissão do *yo*.

A principal função do mecanismo pragmático de atenuação é aproximar-se do interlocutor, distanciando-se da mensagem, o que justifica uma maior atenuação em contextos formais e em situações comunicativas de evidente desacordo entre as pessoas do discurso (Gomes, 2013). Decorrente disso, Briz (2005) classifica três funções para esse mecanismo: autoproteção, prevenção e reparação. Na primeira, o falante protege sua própria imagem; na segunda, protege a face de si e do outro ou do ‘eu’ e do ‘tu’; na terceira, protege a imagem do outro enquanto invade seu território.

Dado o exposto, algumas estratégias são utilizadas para conseguir mitigar os enunciados, com base nos estudos de Briz (2005): atenuação estritamente pragmática, semântico-pragmática e dialógica. Na primeira, há uma minimização do “eu” e do “tu” por meio do uso de verbos performativos e expressões que expressam opinião, também, através de impessoalização do “eu”, usando dêiticos de pessoa como, por exemplo, “*Renuncio a la corporación*” (Me demito da corporação); na segunda, há uma modificação gramatical e do léxico para atingir uma modificação semântica como, por exemplo, “*Juana está gordita*” (Joana está gordinha); na terceira, é possível perceber a manifestação de concordância parcial e expressões de desacordo, como em “*estás equivocado*” (Estás errado), por exemplo.

De modo mais claro, a atenuação estritamente pragmática compreende a tática de impessoalização (omissão), que é marcada pela multifuncionalidade dos pronomes pessoais, que pode deixar o agente do discurso omissos ou generalizado como em “*Es importante recordarles que esto tiene que estar perfecto*” (É importante lembrar que isto tem que ficar perfeito), por exemplo. Ao complementar a primeira, a segunda minimiza a responsabilidade do falante com o que se é dito.

Além desses conceitos, existem fatores que refletem no uso da atenuação. Gomes (2013) corrobora três tipos: fatores estruturais, como posição na frase e tipologia textual; fatores enunciativos que tem a ver com o conteúdo provocar algo na língua por meio dos atos de fala; e, por último, fatores situacionais que compreendem vários tipos de contexto, como a intenção do que se é dito, saber compartilhado e papéis sociais que se estabelecem desde a relação os interlocutores até questões como idade, sexo, nível de instrução, origem geográfica e registro linguístico, por exemplo.

Mediante os fatos que favorecem o uso da atenuação, é válido mencionar que reconhecer os casos em que ela aparece é uma dificuldade real. De antemão, esse é um dos desafios do trabalho, sobretudo, por ser uma análise de língua estrangeira. Para identificar os enunciados, levaremos em conta os procedimentos linguísticos estabelecidos por Cantero (1976) e Serrano (2014) quanto à omissão. No que tange à atenuação, adotaremos como base os conceitos apresentados aqui sob a ótica de Briz (2005).

Tendo em vista o objetivo dessa investigação, julgamos importante traçar o percurso metodológico para tornar possível a análise dos aspectos que rodeiam o *yo*, que fazem seu uso corriqueiro e super-importante na manutenção dos relacionamentos entre os participantes da conversa.

#### 4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Como metodologia, utilizamos uma abordagem qualitativa, posto que abordamos as questões de uso das estratégias de omissão do *yo* no *corpus* selecionado para análise. Este tipo de pesquisa refere-se a questões humanas e sociais (Gurgel, 2019). Dessa forma, refere-se a questões humanas e sociais e sua coleta tem como base dados não estruturados, nessa ocasião, os enunciados proferidos em um filme.

Também, é comum adotar esse tipo de abordagem nas pesquisas da pragmática, pois leva em conta o contexto comunicativo que percorre a prática linguística e compreendem que a língua e sociedade são elementos inerentes.

Destarte, de acordo com os objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva, haja vista que mostra detalhes e características sobre um determinado fenômeno (Gurgel, 2019). Também, na pesquisa descritiva, os dados são classificados sem intervenção do pesquisador (Bastos, 2009).

Ademais, de acordo com os estudos de Bauer, Gaskell e Allum (2002), a nossa pesquisa está encaixada na classificação de levantamento por amostragem, tendo em vista que a análise se dá por meio da descrição das características e do perfil linguístico de uma dada comunidade. Para tal, tabulamos os dados a fim de sintetizar os dados e descrevemos as características do fenômeno estudado.

Por fim, para o andamento da análise, recorreremos aos estudos da sociopragmática, pois ela se concentra na forma como as pessoas usam a linguagem para interagir, expressar suas intenções, criar significado e negociar o sentido em situações sociais específicas. Ela leva em consideração tanto os aspectos linguísticos quanto os fatores sociais que moldam a comunicação humana. Para afirmar isso, Leech (1983), diz que a sociopragmática nada mais é do que a delimitação dos aspectos sociais da pragmática.

#### 4.1 CORPUS DE ESTUDO E PROCEDIMENTO DA PESQUISA

O *corpus* da nossa investigação está constituído pelos enunciados presentes no filme *Hasta que nos volvamos a encontrar*. O filme teve sua estreia em março de 2022, possui indicação classificativa de 12 anos e tem 1h 36min de duração. Julgamos importante mencionar que os principais motivos de escolha para a análise ocorreram pelo uso da linguagem contemporânea e pela ênfase do contraste linguístico entre os protagonistas, evidenciando os elementos necessários para análise.

Do ponto de vista linguístico, os instrumentos audiovisuais são ferramentas fundamentais que potencializam a pesquisa, haja vista que aproxima culturas e, conseqüentemente, abrange diversos dialetos oferecendo material para análise. É certo que esse é um gênero fácil de ser manipulado, já que quem dirige coordena suas ideias e ideais de acordo com o que se pretende passar. Por essa razão, é muito comum encontrar uma série de estereótipos que potencializam o preconceito cultural e linguístico.

Geralmente, os atributos utilizados se utilizam para discriminar e estigmatizar alguém ou uma comunidade. Contudo, esses mesmos elementos servem para reafirmar a realidade quando se pretende elogiar (Mostacero Villareal, 2012). Tendo em mente que o filme em questão retrata um Peru para turista ver, a obra mostra o que o país tem mais de belo, a começar pelas suas paisagens, sua cultura e o modo de se falar no referido país. Partindo dessa ideia, é possivelmente por conta dos exageros no falar ou

estereótipos que encontraremos, com um pouco mais de facilidade, as características referentes à omissão do pronome *yo*.

Tendo em vista que a análise está direcionada aos enunciados proferidos por um personagem em um filme em que o dêitico *yo* está omissos, a primeira etapa da investigação consistiu em selecionar, em espanhol, alguns enunciados de forma aleatória, ditos pelo personagem chamado Salvador, considerando apenas o fato de que o pronome não esteja presente na frase.

Ademais, fizemos alguns apontamentos por meio das ideias de Cantero (1976) e Serrano (2014), que abordam alguns fatores que cooperam com a omissão, como o contexto formal, por exemplo; também, utilizamos alguns apontamentos de Briz (2005) concernentes aos estudos da atenuação.

A segunda fase do procedimento da pesquisa consistiu em explanar, por meio de quadros, os enunciados proferidos por Salvador, o contexto de fala e o comportamento linguístico do dêitico, a fim de compreender os fatores linguísticos e extralinguísticos que colaboram para a omissão.

Por fim, explanamos como a atenuação colaborou com a omissão, levando em conta a interpretação de que os falantes omitem com a intenção de não soar rude para proteger a sua face e a da segunda pessoa do discurso.

Ao tomar conhecimento dos aspectos expostos nos tópicos anteriores, veremos, a seguir, alguns casos de omissão presentes no filme.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Após realizar o procedimento de seleção dos enunciados, descrevemos, manualmente, oito casos de omissão, fragmentados em quatro subtópicos de análises, de acordo com seu comportamento linguístico, proferidos pelo personagem espanhol, Salvador, expondo não só o dito, mas o contexto de fala.

### 5.1 ANÁLISE 1

Para o primeiro caso em questão, analisaremos a omissão pelo contexto marcado pelo registro formal que pede o contexto. O primeiro enunciado é proferido dentro de uma entrevista de televisão em que Salvador responde ao seguinte pedido da entrevistadora: “*Cuéntanos un poco cómo es tu día a día*”. Ele responde falando acerca de sua rotina exemplar para se obter sucesso e lograr objetivos. Nessa mesma linha de raciocínio, além de contar seu dia, Salvador responde ao mesmo questionamento revelando adjetivos acerca de si próprio, de forma cordial, como mostra o segundo exemplo.

Por fim, o último discurso selecionado se passa em um momento de comemoração pelo desenrolar do novo projeto, o hotel em Cusco, em que ele desvela que será um divisor de águas na vida



dos envolvidos ou, sobretudo, em sua vida. No quadro a seguir veremos os comportamentos que cercam a omissão do dêitico a fim de identificar as possíveis intenções do emissor.

**Quadro 1** – Análise dos casos de omissão pelo registro formal

ENUNCIADO	CONTEXTO	PROCEDIMENTO
<i>Me levanto todos los días a las 5 a.m. a ejercitar.</i>	Entrevista de televisão	<ul style="list-style-type: none"><li>• Omissão pronominal pelo contexto formal da fala. Ainda que esteja falando sobre uma atividade pessoal, o contexto é a prioridade;</li><li>• Expressão intensiva e excluída do <b>yo</b> por meio do <b>me</b> (índice extra-verbal) seguido de um verbo intransitivo;</li></ul>
<i>Digamos que soy un poco maniático.</i>	Entrevista de televisão	<ul style="list-style-type: none"><li>• Omissão pronominal pelo contexto formal da fala. Mesmo que esteja falando sobre um traço de identidade, o contexto é a prioridade.</li></ul>
<i>Estoy seguro que a partir de hoy habrá un antes y un después en nuestras vidas.</i>	Auditoria da empresa	<ul style="list-style-type: none"><li>• Omissão pronominal pelo contexto formal da fala e, também, pelo verbo da oração já assumir o papel do sujeito.</li></ul>

Fonte: organizado pela pesquisadora

A partir dos enunciados, é possível verificar que a ausência do dêitico ocorre em todos os casos inseridos no contexto formal. Cantero (1976) diz que há um declínio do uso do *yo* quando o falante desenvolve algum assunto científico ou quando está inserido em ambientes que exigem formalidade, como nos casos de conferências, entrevista de televisão, em reuniões empresariais, por exemplo. Retomando a tese, levamos em conta esse fato, pois dos oito casos selecionados, três deles ocorrem em decorrência da influência do contexto.

Por outro lado, embora o dêitico esteja omissivo, não quer dizer que ele não exista, sintaticamente falando como um sujeito oculto da oração. Ao observar o primeiro enunciado em questão “*Me levanto todos los días a las 5 a.m. a ejercitar*”, o dêitico continua ali por meio do pronome “me”. Dado o determinado contexto que o enunciatador se encontra, ele logra mitigar o enunciado com a omissão do *yo*, que carrega peso cultural, confiando na abrangência do pronome pessoal átono do caso oblíquo e do verbo em seguida. Portanto, o registro linguístico influenciado pelo contexto intervém na omissão ou aparecimento do dêitico.

## 5.2 ANÁLISE 2

No primeiro enunciado, Salvador conhece Ariana, também protagonista, em uma festa com música, comida e dança típica peruana. Enquanto dançam e fazem o ritual, Salvador se mostra inexperiente diante da situação, tanto pela dança como por ser o primeiro contato entre eles. De igual modo, o segundo enunciado passa entre as duas pessoas do discurso, eu e tu, em um momento

descontraído, enquanto combinam um passeio pelas atrações turísticas do Peru, diminuindo as chances de acontecer ambiguidade.

**Quadro 2** – Omissão pela necessidade de evitar repetição

ENUNCIADO	CONTEXTO	PROCEDIMENTO
<i>Pero te voy a quemar</i>	Momento de lazer e festa	<ul style="list-style-type: none"><li>• Omissão pelo contexto em que os participantes estão na interação, então decresce a necessidade de indexar o interlocutor mediante o uso dos pronomes;</li><li>• O verbo da oração assume o papel do sujeito.</li></ul>
<i>No, no soy tan fácil</i>	Momento de descontração entre os protagonistas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Omissão pelo contexto em que os participantes estão na interação, então decresce a necessidade de indexar o interlocutor mediante o uso dos pronomes;</li><li>• O verbo da oração assume o papel do sujeito.</li></ul>

Fonte: elaborado pela autora

Além dos casos supramencionados, a omissão mostra um sistema em que as desinências verbais são suficientes a ponto de não existir a necessidade de o pronome estar sempre explícito, como na análise 1. Geralmente, ele aparece explicitamente em casos que a sua omissão alteraria o sentido da mensagem causando ambiguidade do sujeito, e é exatamente por isso que o pronome é considerado um dêitico. É possível visualizar essa ocorrência no seguinte exemplo: “*Ya ves que tenía muchas ganas de verla*” (Você vê que tinha muita vontade de vê-la). Como não há sujeito marcado, a primeira e terceira pessoa do singular podem completar a lacuna.

Ao partir desse pressuposto, em contextos informais, para simplificar a comunicação e mitigar o “eu”, o enunciador tende a deixar de repetir seu nome. Sem outras intenções, essa é uma característica apenas, não egocêntrica, mas um comportamento do sintagma. Serrano (2014) confirma esse ponto dizendo que, em diálogos, as necessidades argumentativas diminuem decrescendo a necessidade de indexar o interlocutor por meio do uso dos pronomes.

### 5.3 ANÁLISE 3

Como no caso anterior, o enunciado foi dito em um momento reservado e íntimo, durante o passeio por uma das paisagens mais belas do Peru. Entretanto, a omissão ocorre tendencialmente pelo verbo em seguida ser de natureza performativa.

**Quadro 3** – Omissão por verbos performativos

ENUNCIADO	CONTEXTO	PROCEDIMENTO
<i>Creo que estamos exactamente en donde deberíamos estar</i>	Protagonistas conversam informalmente	<ul style="list-style-type: none"><li>• Nesse caso, o <i>yo</i> deveria estar explícito, já que o verbo em questão se trata de um verbo de conhecimento ou performativo.</li><li>• Retira a responsabilidade do enunciador.</li></ul>

Fonte: elaborada pela autora

Nesse caso, observamos a ausência do dêitico antes de um verbo performativo ou de conhecimento. Esse fenômeno geralmente acontece com a expressão intensiva do *yo*. Com a intenção de minimizar o papel do *yo*, a estratégia do uso de um verbo performativo que expressa um ponto de vista é utilizada para mitigar e modalizar o enunciado para não se comprometer com a verdade (Briz, 2005).

Dessa forma, é válido dizer que o não preenchimento do sujeito corresponde à intenção de, realmente, reafirmar a retirada da responsabilidade do enunciador e, assim, “ganhar a conversa”. Nesse jogo linguístico, o enunciador relativiza o enunciado debilitando a argumentação para mostrar dúvida e incerteza naquilo que se diz, a fim de retirar sua responsabilidade daquilo que está sendo dito.

#### 5.4 ANÁLISE 4

Para concluir, o primeiro enunciado desse tópico se passa no meio de uma discussão, após Ariana quebrar o celular de Salvador por puro descuido. Ele se irrita, pois já havia cinco dias que estava sem sinal, fato justificado por ser uma pessoa ficcionada pelo trabalho. Por fim, os últimos casos passam quando Salvador discute gravemente com seu pai, devido a missão ter falhado na compra do terreno em Cusco.

**Quadro 4** – Omissão sem motivo aparente

ENUNCIADO	CONTEXTO	PROCEDIMENTO
<i>Ariana, llevo cinco días sin cobertura</i>	Os protagonistas estão em uma trilha e Salvador encontra sinal de celular	<ul style="list-style-type: none"><li>• Omissão sem motivo aparente.</li></ul>
<i>Entonces, renuncio a la corporación</i>	Discussão entre Salvador e seu pai	<ul style="list-style-type: none"><li>• Omissão sem motivo aparente.</li></ul>

Fonte: elaborada pela autora

Sob o viés linguístico, é possível notar, nesses casos, que não existem motivos aparentes para a omissão. Em virtude disso, tentaremos decifrar a razão para a omissão saindo da justificativa linguística para o panorama sociopragmático. Apesar do *yo* explícito ser recorrente na fala com função meramente linguística, mais abundante é sua omissão, pois, ao parecer, o “eu” foi esmagado pelo ego (Cantero, 1976).

Isso se dá pelo fato de que, na tentativa de não parecer rude, se reprime o pronome *e*, como já dito no decorrer do trabalho, linguisticamente, um rastro recorrente que marca o comportamento egocêntrico é o uso frequente da primeira pessoa do singular.

O tema da conversa e a atuação física influenciam de maneira significativa no preenchimento ou não do sujeito. Como mencionado na primeira análise, a omissão do pronome geralmente ocorre em contextos formais. Embora seja uma discussão entre pai e filho, ainda existe o respeito pelo tipo do relacionamento entre ambos, e também por estarem tratando de negócios. Portanto, o registro é formal. Tendo isso em mente, ambos os enunciados foram proferidos em momentos de raiva. Então, tende-se a preservar a formalidade a fim de se proteger e não soar tão rude como pede a situação e a emoção. Sob a perspectiva da atenuação, pode-se dizer que essa omissão serve para evitar a manifestação agressiva do *yo* devido ao fator externo que o motiva: a raiva. Sob o prisma da atenuação, pode-se dizer que essa omissão serve para evitar a manifestação agressiva do *yo* em virtude da preservação de faces. Gomes (2013) diz que quanto maior é o desacordo, maior é a possibilidade de ocorrência de atenuação, em razão da preservação das faces ou distanciamento da mensagem.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discorrer sobre este estudo, perpassamos por conceitos da linguística, apresentando de forma mais precisa alguns fenômenos estudados pela pragmática com viés social, com base na sociopragmática. A partir disso, expomos algumas ideias acerca do estudo do *yo* e sua influência direta com o contexto e mecanismos de atenuação.

Em decorrência de todo percurso teórico e metodológico, foi possível verificar, por meio dos dados que apresentamos no trabalho, obtidos a partir do prisma sociopragmático, que o contexto é um divisor de águas que delimita o aparecimento e a ausência do *yo* nos enunciados. Com base nisso, analisamos alguns enunciados ditos pelo personagem principal do filme *Hasta que nos volvamos a encontrar*, para entender como o contexto dita as técnicas de atenuação para a preservação de face e, conseqüentemente, para a harmonia social e fortalecimento dos relacionamentos interpessoais.

Nessa ótica, analisamos oito casos. Na maioria deles, o contexto interferiu diretamente quando era formal e indiretamente quando motivado por emoção e com a intenção de fortalecer vínculos. Mas ainda nos chama a atenção para os casos em que a omissão não tem motivo aparente linguisticamente e, mesmo assim, se omite o pronome com a mesma intenção de harmonia no diálogo.

Vimos que o contexto formal propicia o maior uso de atenuação, mas, quando se trata da questão de cortesia, evita-se marcar o pronome para não parecer rude independente do contexto, reafirmando nossa hipótese. Em síntese, os casos de omissão encontrados foram movidos pelo contexto da situação,

sentimento de raiva quando ocorre o conflito entre pai e filho, o verbo performativo *creer* quando o próprio locutor já realiza o ato denotado pelo verbo dito e, por fim, para não gerar ambiguidade do eu enunciador, como sugerem os autores sobre a atenuação.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, R. L. *Ciências humanas e complexidades*. Projetos, métodos e técnicas de pesquisa. O caos, a nova ciência. E-papers, Rio de Janeiro, 2009.

BAUER, M.; GASKELL, G.; ALLUM, N. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento – evitando confusões. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 17-36.

BENVENISTE, É. *Problemas de Linguística Geral*. n. 5, v. 8. São Paulo: Ed Nacional, 1976.

BRIZ, A. Atenuación y cortesía verbal en la conversación coloquial: su tratamiento en la clase de ELE. Actas del Programa de Formación para el profesorado de español como Lengua Extranjera (Múnic, 2005-2006). Disponível em: [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/publicaciones\\_centros/PDF/munich\\_2005-2006/02\\_briz.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/munich_2005-2006/02_briz.pdf). Acesso em: 23 ago. 2023.

BRIZ, A. La (no)atenuación y la (des)cortesía, lo lingüístico y lo social: ¿son pareja? Universidad de Valencia. Grupo Val.Es.Co. España. In: MORALES, J; VEGA, G. *Miradas multidisciplinares a los fenómenos de cortesía y descortesía en el mundo hispánico*. 1. ed. Barranquilla-Estocolmo: Universidad del Atlántico - Universidad de Estocolmo; CADIS – Programa EDICE, 2012. p. 33-75.

BRIZ, A. Para un análisis semántico, pragmático y sociopragmático de la cortesía atenuadora en España y América. In: BRIZ, A. *Lingüística Española Actual*. Espanha, Arco Libros, v. 29, n. 1, 2007, p. 5-40.

CANTERO, J. G. Peculiaridades en el empleo del pronombre personal yo en el habla culta de la Ciudad de México. *Anuario de Letras. Lingüística y Filología*, v. 14, p. 233-237, 1976. Disponível em: <https://repositorio.unam.mx/contenidos/4122535>. Acesso em: 07 jul. 2023.

FRÍAS CONDE, X. Introducción a la pragmática. *Revista Philológica Románica IANUA*, 2001.

GOMES, C. M. S. *Mecanismos de atenuação e intensificação no ensino do Português Língua Estrangeira: um estudo de caso*. 2013. 108 f. Dissertação (Mestrado em Português Língua Segunda/Estrangeira) – Universidade do Porto, Porto, 2013.

GURGEL, E. *Pesquisa e Texto Acadêmico*. 2. ed. Mossoró: Sarau das Letras, 2019.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LEECH, G. *Principles of pragmatics*. Londres/NovaYork: Longman, 1983.

MOSTACERO VILLARREAL, R. Imagen y cortesía centradas en el ego y en un texto autobiográfico. In: MORALES, J.; VEGA, G. *Miradas multidisciplinares a los fenómenos de cortesía y descortesía en el mundo*

*hispánico*. 1. ed. Barranquilla-Estocolmo: Universidad del Atlántico - Universidad de Estocolmo; CADIS – Programa EDICE, 2012. p. 635-667.

REAL Academia Española. Esbozo de una nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 1974.

SARTRE, J. *La trascendencia del Ego*. Esbozo de descripción fenomenológica. Tradução de M. García Baró. Madrid: Síntesis, 2003.

SERRANO, M. J. El sujeto y la subjetividad: Variación del pronombre ‘yo’ en géneros conversacionales y de los medios de comunicación del español de Canarias. *Revista signos*. Viña del mar, v. 47, n. 85, p. 321-343, 2014.

VICENTE MATEU, J. A. *La deixis. Egocentrismo y subjetividad en el lenguaje*. Murcia: 1994.

***Title***

The omission of the “yo”: sociopragmatics analysis from the movie “*Hasta que nos volvamos a encontrar*”.

***Abstract***

It's truthful to say that the pronominal use of yo (“I” in english) has been studied by several linguists and by different points of view. To try to understand deeply, the present study seek to observe the attenuation strategies used in cases of deixis omissions represented by the singular first person pronoun, the yo, under a social pragmatic perspective. To achieve this, we adhere the qualitative methodological approach and, about the objectives, descriptive, given that we described the data in lighted by a few authors such as Cantero (1976) and Serrano (2014) when it comes to pragmatics studies about the pronoun omission; Briz (2005), Gomes (2013) e Benveniste (1976) with regards to the studies about strategic attenuation. Beyond this and considering the research procedure, according with the studies of Bauer, Gaskell and Allum (2002), the research frames itself as a sampling survey, given that the analysis is brought through description of characteristics and the linguistic profile from a certain community. Through studies and analyzes, we verified, from the results, that the context was the factor that affected the most in the attenuation cases by the omission of deictic in the selected statements.

***Keywords***

attenuation; omission; socialpragmatics; yo.

---

Recebido em: 18/10/2023

Aceito em: 14/03/2024